



DESVELANDO VIOLÊNCIAS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO POR MEIO DE AÇÕES CULTURAIS: CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO DO TEATRO DO OPRIMIDO

Ianka Cristina Celuppi (apresentador)¹

Cláudio Claudino da Silva Filho²

Jean Melotti³

Willian Lorentz⁴

Adriana Carolina Bauermann⁵

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de fomentar a discussão e reflexão acerca da técnica do Teatro do Oprimido enquanto instrumento para a prevenção de violências nos ambientes universitários, bem como o desenvolvimento de ações culturais e extensionistas na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Chapecó/SC. Trata-se de uma reflexão acerca do uso do instrumento supracitado, que se deu a partir da organização do projeto de cultura intitulado “As relações universitárias como (re)produtoras de violência(s): descortinando silêncios pelo Teatro do Oprimido e *Photovoice*”, institucionalizado na UFFS pelo edital nº 611/GR/UFFS/2018. O Teatro do Oprimido (TO) é uma estratégia pensada pelo cineasta Augusto Boal sob o intuito de desenvolver um teatro de cunho político, libertário e transformador, que lute contra as formas de opressão e violências. Uma das preocupações do criador era inserir a população na criação teatral, provocando uma revolução ao colocar os meios de produção da arte nas mãos dos proletários, de modo a, subverter o ritual convencional do teatro ao levar a plateia para o palco. Trata-se de um método teatral onde a construção do drama é real e estético, teatral e cotidiano, desenvolvido por pessoas que já sofreram e ainda sofrem algum tipo de violência. Alguns estudos consideram que o debate realizado por meio de encenações, falas e emoções diminui a possibilidade de opressão pela forma hegemônica da racionalidade comunicativa. Ainda, pesquisas apontam para a aproximação das concepções do teatro do oprimido às técnicas de psicoterapia, visto que as diretrizes pensadas por Boal passaram a se orientar muito mais para o processo dialógico do que para o produto teatral final, de tal modo que o próprio Boal, chegou a admitir que seu método poderia ser considerado um psicoteatro de

1 Acadêmica da 10ª fase do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó, bolsista do projeto de cultura “As relações universitárias como (re)produtoras de violência(s): descortinando silêncios pelo Teatro do Oprimido e *Photovoice*” edital nº 611/GR/UFFS/2018, contato: iankacristinaceluppi@gmail.com.

2 Doutor em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC. E-mail: claudio.filho@uffs.edu.br.

3 Acadêmico da 10ª fase do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó, contato: jeeanmelotti@gmail.com.

4 Acadêmico da 6ª fase do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó, contato: willianlorentzi@gmail.com.

5 Farmacêutica e mestranda em Ciências da Saúde pela Unochapecó, acadêmica do curso de licenciatura em Ciências Sociais pela UFFS *campus* Chapecó, contato: bauermann@uffs.edu.br.



terapia da sociedade. Assim, a metodologia proposta apresenta a capacidade de descortinar silêncios e construir o empoderamento para libertação de todas as vozes implicadas na formação acadêmica. Conclui-se que o teatro do oprimido apresenta o potencial de visibilizar as situações de sofrimentos e violências dentro dos espaços formativos, podendo contribuir para a construção de estratégias de enfrentamento, que insiram o oprimido como protagonista e porta-voz da mudança.

Palavras-chave: Educação Libertadora. Teatro do Oprimido. Ações culturais

Categoria: Cultura

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral